

EDITAL DE BOLSAS DE GRADUAÇÃO DO PRH-ANP 7 (GESTÃO FINEP)

Rio de Janeiro, 19 de novembro de 2021

Critérios de Enquadramento ao PRH-ANP 7

- 1) O PRH-ANP 7 (GESTÃO FINEP) é o Programa de Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional do Petróleo (ANP) voltado para o tema de INTEGRIDADE ESTRUTURAL EM INSTALAÇÕES NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO, GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS (IE-PGE). Desta forma, somente projetos de Graduação (GRA) dentro deste tema serão avaliados e, possivelmente, contemplados (concessão de até 4 bolsas de Graduação);
- 2) O aluno da Escola Politécnica da UFRJ (POLI) candidato à bolsa de GRA deve ter matrícula ativa no presente semestre (período regular) em um dos seguintes Cursos:
Engenharia de Materiais,
Engenharia Metalúrgica,
Engenharia de Petróleo,
Engenharia Naval e Oceânica,
Engenharia Civil;
- 3) O aluno candidato deve estar cursando entre o 4º e o 7º períodos e ter cursado todas as disciplinas referentes ao ciclo básico estabelecidas na Resolução PRH-7 nº 01 de 17 de agosto de 2021 (Anexo VII).
- 4) O aluno candidato reconhece a obrigatoriedade com a formação multidisciplinar deste PRH-ANP, dado que, além das disciplinas previstas no seu Departamento de origem, terá que cursar, no mínimo, 6 (seis) disciplinas de graduação que não façam parte da grade de disciplinas obrigatórias do Curso de origem do aluno. Dentre as 6 (seis), 4 (quatro) disciplinas podem ser cursadas no próprio departamento, e 2 (duas) obrigatoriamente fora do seu Curso de origem. As disciplinas devem ser escolhidas conforme o Anexo III e serão submetidas à aprovação da CG do PRH-ANP 7;
- 5) A bolsa de Graduação (GRA) tem a duração máxima de 24 meses;
- 6) O bolsista deverá concluir o curso, com aprovação do trabalho de graduação, atestado pelo trabalho de conclusão de curso (TCC) ou relatório final, sob pena de restituição dos valores recebidos a título de bolsa de estudo, exceto em casos de adoecimento do bolsista, greve que impeça o acesso à instituição de ensino ou período de excepcionalidade definido por resolução do CEG ou do CONSUNI da UFRJ devido a situações de pandemia.
- 7) A bolsa de graduação (GRA) tem o valor de R\$ 600,00 (seiscentos reais) e é paga mensalmente, cumpridas as obrigações do aluno;
- 8) Os alunos deverão se comprometer a cumprir todas as obrigações constantes do manual do usuário publicado pela ANP.

<http://www.anp.gov.br/pesquisa-desenvolvimento-e-inovacao/prh-anp-programa-de-formacao-de-recursos-humanos/manual-do-usuario>

Da Submissão de Candidaturas

- 9) Somente alunos com matrícula ativa em 2021/2 (regular) e docentes habilitados a participar do PRH-ANP 7 (listados no Anexo IV) terão, respectivamente, suas candidaturas e projetos avaliados pela Comissão Gestora (CG);
- 10) Duas modalidades de submissão serão avaliadas pela CG: a) candidatos que tenham acordado um projeto de pesquisa com tema entre os propostos no Anexo II com um docente habilitado e b) candidatos que não tenham tido contato com docentes habilitados.
 - a. Para o caso do candidato com entendimento pré-estabelecido sobre o projeto com um docente habilitado, o “Plano de Trabalho Simplificado” (Anexo I) deve ser preenchido e enviado junto com o Histórico Escolar até o período 2021/1 (regular ou excepcional), o BOA 2021/1 e o currículo Lattes através do site do PRH-ANP 7 (<https://prh7.prh.ufrj.br/editais>).
 - b. Para o caso do candidato que não tenha tido contato com um docente habilitado, o Histórico Escolar até o período 2021/1 (regular ou excepcional), o BOA 2021/1 e o currículo Lattes devem ser enviados através do site do PRH-ANP 7 (<https://prh7.prh.ufrj.br/editais>). O aluno poderá escolher um Plano de Trabalho dentre os divulgados no Anexo VI, e informar a sua escolha no momento da inscrição. Caso o aluno não tenha interesse por nenhum dos Planos de Trabalho propostos no Anexo VI, o Prof. Celio A. Costa (celio@metalmat.ufrj.br) agendará uma reunião (presencial ou remota) do aluno junto à CG, visando identificar a possibilidade de alocação do candidato junto a um dos docentes habilitados.

Dos Critérios de Avaliação dos Candidatos e dos Projetos

- 11) A avaliação dos candidatos e dos projetos será realizada pela CG do PRH-ANP 7;
- 12) O PRH-ANP 7 visa a formação de recursos humanos para os temas em questão (Anexo II) e, conseqüentemente, o desempenho acadêmico do aluno é um elemento fundamental como critério de concessão da bolsa e o CRA é o dado balizador no que tange a diferenciação acadêmica do aluno;
- 13) O projeto a ser desenvolvido pelo aluno necessita estar inserido no âmbito de um dos temas em questão e, desta forma, o projeto submetido não deve deixar margens para entendimentos dúbios quanto à sua adequação à temática.
- 14) O Plano de Trabalho deve indicar 6 (seis) disciplinas de graduação vinculadas ao PRH-ANP 7 conforme o Anexo III, sendo necessário o cumprimento das condições anteriormente expressas no item 4 do presente edital.
- 15) A lista de docentes habilitados a participar do PRH-ANP 7 como orientadores e a relação das disciplinas elegíveis constam dos Anexos IV e V, respectivamente.

Dos Prazos

- 16) Este Edital entra em vigor no dia 19/11/2021;
- 17) A inscrição neste edital e o envio dos documentos devem ser feitos através do site do PRH-ANP 7 até o dia 03/12/2021 (<https://prh7.prh.ufrj.br/editais>).

- 18) De 04/12/2021 a 19/12/2021 será conduzida a avaliação dos candidatos/projetos pela Comissão Gestora do PRH-ANP 7;
- 19) Em 20/12/2021 serão divulgados os resultados no site do PRH-ANP 7 (<https://prh7.prh.ufrj.br>).

Implementação das Bolsas de GRA

- 20) O aluno selecionado deverá enviar até o dia 14 de janeiro de 2022 os documentos listados abaixo através do site do PRH-ANP 7 (<https://prh7.prh.ufrj.br>).
- a. Cópia de documento de registro geral (RG) ou registro nacional de estrangeiro (RNE);
 - b. Cópia do Cadastro de Pessoa Física (CPF).
- 21) O aluno que preferir utilizar o seu nome social deve enviar a documentação requerida no item 20, assim como toda a documentação a ser enviada posteriormente à ANP e Finep, com o nome social. O nome social deve constar do CPF do candidato registrado na Receita Federal.
- 22) O aluno que não enviar a documentação (itens 20 e 21) no prazo será automaticamente excluído do processo de seleção e substituído pelo aluno subsequente na lista de classificação.

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)

Os dados fornecidos pelos candidatos serão usados exclusivamente neste processo seletivo e não serão distribuídos, manipulados ou compartilhados com pessoas ou entidades que não estejam diretamente envolvidas neste processo de seleção. As informações ficarão armazenadas em ambiente seguro e apenas pelo período necessário à viabilização das contestações estipuladas no presente Edital. Os dados das inscrições não aceitas e de candidatos que tiveram suas inscrições aceitas, mas não foram classificados ou considerados aptos, serão apagados ao final desse período. Ao efetuar sua inscrição neste Edital, o candidato aceita automaticamente as condições sobre uso e tratamento dos dados para todas as etapas do processo de seleção.

Comissão Gestora do PRH-ANP 7

Prof. Celio Albano da Costa Neto, Ph.D (DMM/POLI – PEMM/COPPE)

Coordenador do PRH-ANP 7

e-mail: celio@metalmat.ufrj.br

tel.: (21) 3938-8505

Profª. Bianca de Carvalho Pinheiro, D.Sc. (DENO/POLI – PENO/COPPE)

Vice-Coordenadora do PRH-ANP 7

e-mail: bianca@its.coppe.ufrj.br

tel.: (21) 3938-7794



Prof. Hector Guillermo Kotik, Dr-Ing. (DMM/POLI – PEMM/COPPE)

e-mail: hectorkotik@metalmat.ufrj.br

tel.: (21) 3938-8107

Prof. Rafael M. Charin, D.Sc. (Petróleo/POLI)

e-mail: charin@petroleo.ufrj.br

tel.: (21) 3938 7424

Prof. Fernando Jorge Mendes de Sousa (DES/POLI)

e-mail: fjmsousa@laceo.coppe.ufrj.br

tel.: (21) 3938 7378

ANEXO I - PLANO DE TRABALHO SIMPLIFICADO

INTEGRIDADE ESTRUTURAL EM INSTALAÇÕES NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO, GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS (IE-PGE)

Nome completo: DRE: CRA da Graduação: e-mail:
NÍVEL: Graduação Candidato a Bolsa do PRH-ANP 7: () Sim () Não Departamento de Origem:
Ênfase / Tema (vide Anexo II):
Título do Trabalho:
Objetivos:
Metodologia:
Resultados Esperados:
Cronograma:
Disciplinas a Cursar:

Plano de Trabalho: 2 páginas no máximo.

ANEXO II

Ênfase: Exploração, Desenvolvimento e Produção de Sistemas Submarinos e Terrestres

Temas:

- Integridade de estruturas intactas e avariadas
- Análise estrutural de colunas de perfuração
- Desenvolvimento de novas concepções de tubos de perfuração
- Confiabilidade de estruturas e de sistemas
- Projeto de sistemas submarinos
- Integridade estrutural de materiais (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Caracterização de materiais (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Desenvolvimento de materiais (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Processamento de materiais estruturais e fabricação de protótipos
- Processos de união (soldagem e colagem)
- Revestimentos protetores
- Ensaio não-destrutivo
- Corrosão, degradação e/ou fragilização de materiais frente aos meios agressivos e tensões atuantes
- Desenvolvimento de novas tecnologias para monitoramento de estruturas e equipamentos operando *onshore* e *offshore*
- Análise estática e dinâmica de *risers* e dutos submarinos
- Análise estática e dinâmica de sistemas de ancoragem
- Comportamento estático e dinâmico de estruturas flutuantes
- Análise experimental de estruturas
- Análise estrutural de dutos terrestres
- Integridade de estruturas terrestres e marítimas intactas e avariadas
- Inspeção baseada em risco
- Manutenção e reparo de estruturas e equipamentos terrestres e marítimos
- Confiabilidade de estruturas e de sistemas terrestres, flutuantes e submarinos
- Projeto de sistemas submarinos

Ênfase: Transporte, Refino e Processamento de Petróleo/Gás/Derivados

Temas:

- Inspeção e monitoração de equipamentos e estruturas
- Integridade de estruturas e equipamentos danificados
- Confiabilidade de estruturas e de sistemas
- Projeto de sistemas submarinos e terrestres
- Integridade estrutural de materiais (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Caracterização de materiais (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Desenvolvimento de materiais (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Processamento de materiais estruturais e fabricação de protótipos
- Processos de união (soldagem e colagem)
- Revestimentos protetores
- Ensaio não-destrutivo
- Corrosão, degradação e/ou fragilização de materiais frente aos meios agressivos e tensões atuantes
- Desenvolvimento de novas tecnologias para monitoramento de estruturas e equipamentos operando *onshore* e *offshore*
- Inspeção e monitoração de dutos

Ênfase: Biocombustíveis e Energia Renováveis

Temas:

- Integridade de dutos rígidos e flexíveis para transporte de biocombustíveis
- Confiabilidade de estruturas e de sistemas
- Projeto de sistemas submarinos
- Análise estática e dinâmica de sistemas de ancoragem
- Comportamento estático e dinâmico de estruturas flutuantes
- Análise experimental de estruturas
- Integridade estrutural de materiais (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Caracterização de materiais (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Desenvolvimento de materiais (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Processamento de materiais estruturais e fabricação de protótipos
- Processos de união (soldagem e colagem)
- Revestimentos protetores

- Ensaios não-destrutivos
- Corrosão, degradação e/ou fragilização de materiais frente aos meios agressivos e tensões atuantes
- Desenvolvimento de novas tecnologias para monitoramento de estruturas e equipamentos operando *onshore*, *offshore* e em ambientes polares

Ênfase: Sistemas Submarinos

Temas:

- Inspeção baseada em risco
- Confiabilidade de estruturas e de sistemas
- Projeto de sistemas submarinos
- Integridade estrutural de materiais (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Caracterização de materiais (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Desenvolvimento de materiais (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Processamento de materiais estruturais e fabricação de protótipos
- Processos de união (soldagem e colagem)
- Revestimentos protetores
- Ensaios não-destrutivos
- Corrosão, degradação e/ou fragilização de materiais frente aos meios agressivos e tensões atuantes
- Desenvolvimento de novas tecnologias para monitoramento de estruturas e equipamentos operando *offshore*

Ênfase: Nanotecnologia e Novos Materiais

Temas:

- Integridade estrutural nanométricas (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Caracterização de materiais nanométricas (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Desenvolvimento de nanométricas (metais, polímeros, cerâmicos e compósitos)
- Processamento de materiais nanoestruturais e fabricação de protótipos
- Revestimentos protetores em nanoescala
- Aplicação de ensaios não-destrutivos em nanomateriais

ANEXO III

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO OFERECIDAS

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Total de Horas Aula		Créditos	DEPARTAMENTO
		Teórica	Prática		
EET 101	Fratura dos Materiais	60	0	4	Engenharia Metalúrgica e de Materiais
EET 363	Materiais para a Indústria do Petróleo	45	15	4	Engenharia Metalúrgica e de Materiais
EET 410	Seleção de Materiais	60	0	4	Engenharia Metalúrgica e de Materiais
EET 415	Corrosão e Proteção	30	30	4	Engenharia Metalúrgica e de Materiais
EET 416	Tecnologia da Soldagem	45	30	4	Engenharia Metalúrgica e de Materiais
EET 421	Materiais Compósitos	60	0	4	Engenharia Metalúrgica e de Materiais
EET 425	Metalurgia Física da Soldagem	45	0	3	Engenharia Metalúrgica e de Materiais
EET 471	Engenharia Microestrutural de Cerâmicos	60	15	4	Engenharia Metalúrgica e de Materiais
EET 472	Propriedades de Materiais Poliméricos	60	0	4	Engenharia Metalúrgica e de Materiais
EET 540	Ensaio Não Destrutivos	45	30	4	Engenharia Metalúrgica e de Materiais
EET 606	Adesivos e Fibras	45	0	3	Engenharia Metalúrgica e de Materiais
EEN 003	Economia de Energia	45	30	4	Engenharia Naval e Oceânica
EEN 213	Mecânica dos Corpos Rígido II	60	0	4	Engenharia Naval e Oceânica
EEN 423	Resistência Estrutural do Navio I	60	0	4	Engenharia Naval e Oceânica
EEN 424	Resistência Estrutural do Navio II	60	0	4	Engenharia Naval e Oceânica
EEN 604	Tecnologias de Sistemas Oceânicos III	45	30	4	Engenharia Naval e Oceânica
EEN 615	Técnicas de Modelação de Navios e Plataformas Offshore	60	0	4	Engenharia Naval e Oceânica

EEN 626	Dinâmica dos Sistemas Discretos I	60	0	4	Engenharia Naval e Oceânica
COV 252	Comportamento Estrutural de Sistemas Oceânicos	60	15	4	Engenharia Naval e Oceânica
EEA 519	Método dos Elementos Finitos	30	15	3	Engenharia Civil
EEA 530	Técnicas de Programação em Engenharia Civil	30	15	3	Engenharia Civil
EEA 580	Análise de Estruturas	45	15	4	Engenharia Civil
EED 771	Teoria da Elasticidade	45	0	3	Engenharia Civil
EED 777	Projeto de Estruturas Offshore	30	0	2	Engenharia Civil
EEI 761	Fundamentos de engenharia de petróleo	30	0	2	Engenharia de Petróleo
EEW 411	Perfuração de poços	60	0	4	Engenharia de Petróleo
COV 250	Comportamento hidrodinâmico de plataformas oceânicas I	60	15	4	Engenharia de Petróleo
COV 253	Sistemas oceânicos de produção de petróleo	60	15	4	Engenharia de Petróleo
EEW 514	Métodos de elevação artificial	15	15	1	Engenharia de Petróleo
EEW 512	Instalações de superfície de produção de petróleo	30	0	2	Engenharia de Petróleo
EEI 064	Garantia de escoamento	45	0	3	Engenharia de Petróleo

ANEXO IV

PROFESSORES HABILITADOS PARA ORIENTAÇÃO NO PRH-ANP 7

PROFESSOR	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
Disciplinas da Graduação		
Cesar Giron Camerini	EET 101	Fratura dos Materiais
Leonardo Sales Araujo Rafaella Martins Ribeiro	EET 363	Materiais para a Indústria do Petróleo
Celio Albano da Costa Neto	EET 410	Seleção de Materiais
José Antônio da Cunha Ponciano Gomes	EET 415	Corrosão e Proteção
João da Cruz Payão Filho	EET 416	Tecnologia da Soldagem
Hector Guillermo Kotik	EET 421	Materiais Compósitos
João da Cruz Payão Filho	EET 425	Metalurgia Física da Soldagem
Celio Albano da Costa Neto	EET 471	Engenharia Microestrutural de Cerâmicos
Marysilvia Ferreira da Costa	EET 472	Propriedades de Materiais Poliméricos
Gabriela Ribeiro Pereira	EET 540	Ensaio Não Destrutivos
Marysilvia Ferreira da Costa	EET 606	Adesivos e Fibras
Segen Farid Estefen Milad Shadman	EEN 003	Economia de Energia
Antonio Carlos Fernandes Joel Sena Sales Junior	EEN 213	Mecânica dos Corpos Rígido II
Segen Farid Estefen Marcelo Caire	EEN 423	Resistência Estrutural do Navio I
Marcelo Igor Lourenço de Souza	EEN 424	Resistência Estrutural do Navio II
Marta Cecilia Tapia Reyes	EEN 604	Tecnologias de Sistemas Oceânicos III
Marcelo Caire	EEN 615	Técnicas de Modelação de Navios e Plataformas Offshore
Ney Roitman Carlos Magluta	EEN 626	Dinâmica dos Sistemas Discretos I
Theodoro Antoun Netto Bianca de Carvalho Pinheiro	COV 252	Comportamento Estrutural de Sistemas Oceânicos
Maria Cascão	EEA 519	Método dos Elementos Finitos
Gilberto Ellwanger Carlos Magluta	EEA 530	Técnicas de Programação em Engenharia Civil
Sílvia de Souza Lima	EEA 580	Análise de Estruturas
Ricardo Valeriano Alves	EED 771	Teoria da Elasticidade

Gilberto Ellwanger Fernando Jorge Mendes de Sousa	EED 777	Projeto de Estruturas Offshore
Ilson Paranhos Pasqualino	EEL 761	Fundamentos de engenharia de petróleo
Juliana Souza Baioco	EEW 411	Perfuração de poços
Joel Sena Sales Junior	COV 250	Comportamento hidrodinâmico de plataformas oceânicas I
Ilson Paranhos Pasqualino	COV 253	Sistemas oceânicos de produção de petróleo
Rafael Mengotti Charin	EEW 514	Métodos de elevação artificial
Ilson Paranhos Pasqualino	EEW 512	Instalações de superfície de produção de petróleo
Rafael Mengotti Charin	EEL 064	Garantia de escoamento
Disciplinas da pós-graduação		
Adriana da Cunha Rocha	COT 724	Difração de Raio-X em Materiais
Gabriela Ribeiro Pereira	COT 729	Ensaaios Não-Destrutivos
Isabel Cristina Pereira Margarit-Mattos	COT 734	Corrosão
José Antônio da Cunha Ponciano Gomes	COT 736	Técnicas, controle e estudos da corrosão
Oscar Rosa Mattos	COT 738	Técnicas Eletroquímicas Aplicadas em Corrosão
José Antônio da Cunha Ponciano Gomes	COT 739	Corrosão Associada a Esforços Mecânicos
Paulo Emílio Valadão de Miranda	COT 741	Deformação Plástica dos Metais
Hector Guillermo Kotik	COT 742	Fadiga dos Materiais
Luis Henrique de Almeida	COT 743	Propriedades Mecânicas a Altas Temperaturas
Hector Guillermo Kotik	COT 744	Fratura de Materiais
Celio Albano da Costa Neto	COT 759	Comportamento Mecânico de Materiais Não-Metálicos
João da Cruz Payão Filho	COT 784	Fratura das Juntas Soldadas
João da Cruz Payão Filho	COT 785	Processos de Soldagem
Marysilvia Ferreira da Costa	COT 798	Materiais Poliméricos
Hector Guillermo Kotik	COT 799	Materiais Compósitos
Dilson Silva dos Santos	COT 830	Tópicos Avançados em Metalurgia Física
Leonardo Sales Araujo,	COT 854	Análise de Imagens em Materiais
Antonio Carlos Fernandes	COV 724	Dinâmica dos Sistemas Flutuantes Oceânicos I
Júlio César Ramalho Cyrino	COV 740	Métodos dos Elementos Finitos para Engenharia Oceânica

Theodoro Antoun Netto Bianca de Carvalho Pinheiro	COV 743	Resistência Estrutural Avançada
Ilson Paranhos Pasqualino	COV 756	Sistemas Submarinos de Produção I
Marcelo Igor Lourenço de Souza Bianca de Carvalho Pinheiro	COV 757	Comportamento Estrutural de Linhas Submarinas
Paulo de Tarso Esperança	COV 783	Matemática para Engenharia Oceânica I
Juan Bautista Villa Wanderley	COV 784	Matemática para Engenharia Oceânica II
Antonio Carlos Fernandes	COV 828	Dinâmica dos Sistemas Flutuantes Oceânicos III
Bianca de Carvalho Pinheiro	COV 841	Fadiga de Estruturas Oceânicas
Theodoro Antoun Netto	COV 845	Instabilidade Estrutural
Theodoro Antoun Netto	COV 854	Teoria da Plasticidade
Murilo Vaz	CPV 748	Dinâmica Estrutural
Segen Farid Estefen Milad Shadman	CPV 749	Tópicos Especiais - Energia Renovável no Oceano
Renato Elias Thiago Aragão	COC 709	Métodos Matemáticos em Engenharia Civil I
Carlos Magluta Ney Roitman	COC 774	Métodos Experimentais para Análise Estática e Dinâmica de Estruturas
Webe João Mansur Breno Pinheiro Jacob Fabricio Nogueira	COC 775	Dinâmica dos Sistemas Discretos
Luís Volnei Sudati Sagrilo	COC 796	Confiabilidade Estrutural
Gilberto Bruno Ellwanger José Renato Mendes de Sousa	COC 797	Análise e Projeto de Estruturas Offshore I
Gilberto Bruno Ellwanger José Renato Mendes de Sousa	COC 799	Análise e Projeto de Estruturas Offshore II
Luís Volnei Sudati Sagrilo	COC 802	Análise Aleatória de Estruturas Offshore
Luís Volnei Sudati Sagrilo	COC 805	Confiabilidade Estrutural Avançada

ANEXO V

EMENTAS DAS DISCIPLINAS COMPLEMENTARES DO PRH-ANP 7

Código da Disciplina	Nível	Título da Disciplina, Ementa	Unidade / Departamento
EET 101	GRA	Fratura dos Materiais Ementa: Diagrama de análise de fratura. Mecânicas da fratura linear-elástica: noções de G, K, KIC, KIEAC. Mecânicas da fratura elasto-plástica: método da abertura na ponta de trinca (CTOD), da integral J e curvas R. Mecânicas da fratura aplicada a fadiga: curva da/dN versus delta k, integração das curvas da/dn versus elta k. Normas.	POLI/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DMM)
EET 363	GRA	Materiais para a Indústria do Petróleo Ementa: Comparação entre os diferentes materiais estruturais; Ligas Metálicas; Ligas Ferrosas – Aços e Ferros Fundidos. A filosofia do projeto metalúrgico dos aços. Mecanismo de reforço dos aços. Aços ao carbono. Aços Ligados. Aços inoxidáveis. Aços estruturais. Aços para dutos. Aços para risers. Ferros fundidos. Ligas Não Ferrosas. Ligas de Cobre. Ligas de Alumínio. Li gás de Níquel, Ligas de Titânio. -Materiais Poliméricos: Termorrígidos, Termoplásticos. Materiais Compósitos. Análise de Casos: Materiais dos risers flexíveis, rígidos de aço e rígidos de compósitos.	POLI/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DMM)
EET 410	GRA	Seleção de Materiais Ementa: O processo do Projeto. Materiais de engenharia e suas propriedades. Seleção de materiais a partir das relações das propriedades que atendam aos requisitos do produto. Seleção de processos de fabricação baseada nos requisitos do produto e os aspectos econômicos da produção. Seleção de materiais e dos processos de fabricação com múltiplas restrições e objetivos. Seleção de materiais e processo de fabricação para atender formas específicas de produtos. seleção de materiais híbridos. Estudos de casos associados a cada um dos tópicos. Materiais e meio ambiente.	POLI/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DMM)
EET 415	GRA	Corrosão e Proteção Ementa: Fundamentos termodinâmicos da corrosão, classificação da corrosão. Fundamentos eletroquímicos. Equação de Nenrst. Diagrama de Pourbaix. Polarização. Passivação. Cinética da	POLI/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DMM)

		corrosão. Proteção da corrosão: proteções clássicas e aquelas por materiais poliméricos, compósitos e filmes finos. Deterioração dos materiais não-metálicos: idéias gerais e analogias com a corrosão de metais.	
EET 416	GRA	Tecnologia da Soldagem Ementa: Introdução, aplicações e terminologia. Classificação dos processos. Revisão elétrica aplicada às fontes de energia para soldagem. Processos de soldagem a arco elétrico (plasma, tig, eletrodo revestido, mig, mag, arame tubular, arco submerso). Processos de soldagem por resistência elétrica. Processos especiais: eletroescória, soldagem de pinos, centelhamento, soldagem por explosivos, por fricção, difusão, compressão a frio; aluminotermia, laser e feixe de elétrons.	POLI/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DMM)
EET 421	GRA	Materiais Compósitos Ementa: Definição de materiais compósitos. Fibras. Materiais das matrizes. Compósitos de matriz: polimérica, metálica e cerâmica. Compósitos de fibra de carbono. Micro e macromecânica dos compósitos. Resistência mecânica, fratura e fadiga de compósitos.	POLI/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DMM)
EET 425	GRA	Metalurgia Física da Soldagem Ementa: O arco elétrico. geração de calor. Fluxos, eletrodos, arames, gases de proteção. Ciclo térmico durante a soldagem. Tratamento térmico. Pré-aquecimento; pós-aquecimento; soldas múltiplo passes. Velocidade de resfriamento. Defeitos: porosidades, escória, mordedura, segregação, trincas. Microestrutura e propriedades mecânicas das juntas soldadas. Soldagem de aços-carbono, de aços resistentes à abrasão, à corrosão, aços refratários, aços criogênicos. Soldagem de Al, Ni, Cu e suas ligas. Qualificação de procedimento de soldagem.	POLI/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DMM)
EET 471	GRA	Engenharia Microestrutural de Cerâmicos Ementa: Microestrutura dos materiais cerâmicos. Correlação entre propriedades físicas, mecânicas, elétricas, magnéticas e óticas dos materiais cerâmicos e a sua microestrutura e desta com composição de processamento. Formação de materiais cerâmicos compósitos. Aplicação de cerâmicos avançados para fins estruturais na indústria do petróleo e gás.	POLI/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DMM)

EET 472	GRA	Propriedades de Materiais Poliméricos Comportamento Mecânico; Relação entre Propriedades e Microestruturas; Processamento de Produtos Poliméricos; Polímeros de Engenharia.	POLI/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DMM)
EET 540	GRA	Ensaio Não Destrutivo Ementa: Conceito de ensaios não destrutivos, controle e garantia da qualidade. Visão geral dos ensaios. Ensaio por líquidos penetrantes e partículas magnéticas: princípio, características, aplicação e avaliação. Ensaio radiográfico: fontes, proteção radiológica, avaliação, normas. Ensaio ultrassônico: cristais, transdutores, propagação de ondas, detecção e dimensionamento de defeitos, blocos de referência e padrão, normas. Correntes parasitas: geração de corrente, interpretação de resultados, normas.	POLI/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DMM)
EET 606	GRA	Adesivos e Fibras Ementa: Adesivos: classificação e mecanismos de adesão; Forças intermoleculares; Superfícies e tratamentos superficiais; Adesivos orgânicos (naturais e sintéticos) Fibras: de vidro, carbono e fibras poliméricas; Técnicas de fabricação; Propriedades mecânicas.	POLI/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (DMM)
COT 724	MSC/DSC	Difração de Raio-X em Materiais Ementa: Produção de Raios X. Origem do espectro contínuo e características das propriedades dos raios X. Cristais: redes de Bravais, simetria cristalina, Lei de Bragg, Lei de Moseley. Intensidade coerente espalhada por elétrons, átomos e cristal. Interpretação dos resultados obtidos com cristais reais: largura de pico e tamanhos de partículas. Método de Laue, Debye-Scherrer, espectrometria e difratometria. Aulas práticas de Laue, Debye-Scherrer, difratometria. Texturas cristalográficas: representação, figuras de pólo e função de distribuição.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)
COT 729	MSC/DSC	Ensaio Não-Destrutivo Ementa: Técnicas avançadas de Ensaio não destrutivo (END): Radiografia digital, Tomografia, Termografia, Ultrassom e Phased Array, técnicas magnéticas. Confiabilidade e sensibilidade na detecção de defeitos. Ensaio não destrutivo qualitativo e quantitativo. Comparação entre as técnicas de ensaios destrutivos e classificação. Simulação computacional aplicada aos ENDs.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)

COT 734	MSC/DSC	Corrosão Ementa: Importância e custos da corrosão. Eletroquímica aplicada à corrosão: Equação de Nernst, Diagramas de Pourbaix, Equações de Butler-Volmer. Potencial de corrosão, Equação de Tafel e as medidas de velocidade de corrosão uniforme: perda de massa, corrente de corrosão, R_p e RPL. Passivação, Pite e Proteção Anódica. Revestimentos e Inibidores. Proteção catódica. Formas de corrosão e mecanismos básicos. Corrosão Microbiológica. Corrosão em concreto. Corrosão sob tensão. Corrosão em altas temperaturas.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)
COT 736	MSC/DSC	Técnicas, controle e estudos da corrosão Ementa: Formas de corrosão, corrosão generalizada, corrosão localizada, corrosão atmosférica, corrosão por imersão total, corrosão pelos solos, técnicas de controle: tintas, inibidores, proteção catódica, corrosão por pites, corrosão por frestas, corrosão sob esforços mecânicos, técnicas de controle: materiais, projetos adequados, medidas eletroquímicas no laboratório e no campo.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)
COT 738	MSC/DSC	Técnicas Eletroquímicas Aplicadas em Corrosão Ementa: Revisão das técnicas eletroquímicas estacionárias; caracterização das técnicas não-estacionárias, técnicas de pulso, duplo pulso galvanostático, voltametria, impedância eletroquímica e eletrohidro-dinâmica. Casos práticos da literatura.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)
COT 739	MSC/DSC	Corrosão Associada a Esforços Mecânicos Ementa: Fatores metalúrgicos e mecânicos na corrosão. Corrosão sob tensão: intergranular e transgranular. Corrosão sob fadiga. Fragilização sob hidrogênio. Corrosão com erosão, cavitação. Corrosão sob atrito. Fragilização por metal líquido.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)
COT 741	MSC/DSC	Deformação Plástica dos Metais Ementa: Revisão sobre a Cristalografia dos metais. A natureza cristalográfica da deformação plástica. Estudo dos defeitos lineares (discordâncias), responsáveis pela deformação plástica; deslizamento cristalino e escoamento plástico; observação experimental; cinética e dinâmica; propriedades elásticas; multiplicação e interação; participação nos sistemas cristalinos. Fundamentos da participação da macla e transformação de fase na deformação plástica.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)

COT 742	MSC/DSC	Fadiga dos Materiais Ementa: Fadiga de alto ciclo: Cargas de fadiga. Testes de fadiga, diagramas de Whöler, limite de fadiga. Efeitos de variáveis: Tensão média, rugosidade, concentradores de tensões, tensões residuais. Dispersão nos resultados. Estados complexos de tensões. Fadiga multiaxial. Espectros de carga. Contagem de ciclos. Variáveis metalúrgicas. Mecanismos. Superfícies de fratura por fadiga. Testes de corpos de prova, peças, full-scale. Fadiga de baixo ciclo: Relação Coffin-Manson. Amolecimento – encruamento. Compatibilização com fadiga de alto ciclo. Efeito da tensão média. Variáveis metalúrgicas. Fadiga de ultra alto ciclo: Curvas S-N até $10^{10}/10^{12}$ ciclos. Mecanismos. Outros tipos de fadiga: Fadiga de contato rodante, fretting, fadiga térmica. Interações com corrosão e fluência. Crescimento de trincas por fadiga. Estágios na fadiga. Crescimento de trinca: estrias, reversão da deformação plástica na ponta de trinca. Lei de Paris: determinação experimental. Limiar de crescimento de trincas por fadiga (ΔK_{th}). Efeito da relação de carga ou tensão média. Previsão da vida remanescente. Efeito de sobrecargas. Trincas curtas: Modelo de Kitagawa-Takahashi. Curvas de resistência de fadiga. Limiar de END e trincas curtas. Fadiga em materiais compósitos laminados. Fenômeno de degradação gradual. Mecanismos de acúmulo de dano. Efeito de variáveis. Diagramas de vida constante. Particularidades de fadiga em materiais cerâmicos e polímeros.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)
COT 743	MSC/DSC	Propriedades Mecânicas a Altas Temperaturas Ementa: Mecanismos de fluência, mapas de deformação e fratura; métodos de ensaio e análise; projetos em fluência; acumulação de dano; vida residual. Projeto de ligas metálicas para serviço em altas temperaturas, Aços CrMo, Aços inoxidáveis Austeníticos, Super Ligas de Ni e Ligas de Cobalto.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)
COT 744	MSC/DSC	Fratura de Materiais Ementa: Introdução à fratura de materiais; Mecânica da fratura linear-elástica (MFLE); Aplicação da mecânica da fratura ao crescimento de trincas por fadiga; Mecânica da fratura elasto-plástica; Análise básica da integridade de estruturas metálicas utilizando a mecânica da fratura. Aplicações em juntas soldadas; Fratura por mecanismo de crescimento subcrítico; Transição dúctil-frágil: mecanismos, efeitos de tamanho, dispersão de resultados, uso da Master Curve de Wallin; Micromecanismos de fratura em materiais metálicos.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)

COT 759	MSC/DSC	Comportamento Mecânico de Materiais Não-Metálicos Ementa: Estados de Tensões e Deformação: Estruturas carregadas axialmente, estruturas carregadas sob torção, estruturas carregadas em flexão (teoria de vigas), estados de tensões e deformação bidimensional, círculo de mohr em tensão e deformação, concentradores de tensão, critérios de deformação plástica; Comportamento Mecânico de Polímeros: Viscoelasticidade, modelos de viscoelasticidade linear, mecânica da fratura aplicada aos materiais poliméricos, introdução a ensaios de impacto; Comportamento Mecânico de Cerâmicos: Origem da fragilidade nos materiais cerâmicos, influência da porosidade nas propriedades mecânicas, teoria de weibull, avaliação mecânica de materiais cerâmicos.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)
COT 784	MSC/DSC	Fratura das Juntas Soldadas Ementa: Ensaios mecânicos de caracterização: aplicação dos ensaios de impacto, aplicação dos diagramas FAD, RAD, exemplos práticos. Fratomecânica linear elástica: aplicação de análise pericial de juntas soldadas, aplicação em projeto de estruturas, aplicação no estabelecimento de critérios de aceitação de defeitos de soldas, exemplos práticos KIC e KID na fratura de pontes, vasos de pressão etc. Fratomecânica elastoplástica: curvas de projeto para a análise dos conceitos de COD, critérios de aceitação de defeitos a partir dos conceitos de COD, exemplos práticos de fratura de estruturas de vasos de pressão. Normalização em fratomecânica: revisão das normas de projeto que incorporam a fratomecânica, código ASME. Fratomecânica em fadiga: crescimento de defeitos em peças carregadas ciclicamente, vida de juntas soldadas, aplicação em estruturas e pontes. Fadiga de juntas soldadas: normas de projeto existentes, geometria de junta BS 153, influência de geometria da junta.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)
COT 785	MSC/DSC	Processos de Soldagem Ementa: Introdução e classificação de processos. Fontes de energia. TIG: definição, teorias, eletrodos, gases de proteção, equipamentos, aplicações. TIG por pontos e pulsado. Arco plasma: introdução, bicos aplicações, corte arco plasma. MIG, definição, características do arco, tipos de fonte de energia, transferência de metal, gases de proteção. Processo arco manual com eletrodo revestido: histórico, características, fontes de energia, eletrodos, função, classificação quanto ao revestimento. Arco submerso: introdução, equipamentos, materiais, variações do processo. Eletroescória e eletrogás: histórico, princípios e características da operação. Corte Oxiacetileno. Processos recentes de soldagem.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)

COT 798	MSC/DSC	Materiais Poliméricos Viscoelasticidade Linear (Princípios de viscoelasticidade Linear, modelos mecânicos de viscoelasticidade, princípio de superposição de Boltzmann, dependência com frequência, superposição tempo-temperatura “equação WLF”); Elasticidade da Borracha: Termodinâmica da deformação; transições e relaxações em polímeros; Comportamento Mecânico: Avaliação dos parâmetros que influenciam o comportamento mecânico, limite de escoamento em polímeros, comportamento tensão-deformação de polímeros: termofixos, termoplásticos, semicristalinos; critérios de escoamento plástico, mecanismos de deformação, interpretação molecular de escoamento e estiramento a frio, fadiga, fratura, estrutura e formação de “crazes” e bandas de cisalhamento, parâmetros que influenciam o comportamento mecânico dos polímeros (estrutura química, cristalinidade, massa molecular, plastificante, água e monômero residual, taxa de deformação, temperatura), Processamento: Moldagem, extrusão, sopro, injeção.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)
COT 799	MSC/DSC	Materiais Compósitos Ementa: Conceito, filosofia de projeto, aplicações e nomenclatura. Materiais utilizados como matrizes, materiais utilizados como reforços e interface matriz-reforço. Compósitos de matriz polimérica. Compósitos de matrizes metálicas, cerâmicas e de carbono. Processos de fabricação de materiais compósitos. Micro-mecânica dos materiais compósitos. Macro-mecânica dos materiais compósitos. Critérios de falha e mecanismos de degradação dos compósitos de matriz polimérica reforçados por fibras. Fratura e fadiga intra, inter e translaminar de compósitos laminados. Caracterização mecânica de materiais compósitos. Compósitos estruturais.	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)
COT 830	MSC/DSC	Tópicos Avançados em Metalurgia Física Ementa: Assuntos variáveis de acordo com desenvolvimentos recentes e interesse dos participantes do curso. Assuntos típicos são: solidificação, aços especiais, teoria das ligas, diagramas de fase, materiais metálicos avançados e aspectos da metalurgia física assistidos por difusão.	COPPE/Engenharia Mecânica (PEMM)
COT 854	MSC/DSC	Análise de Imagens em Materiais Ementa: Aquisição e armazenamento das imagens (microscópio ótico e microscópio eletrônico de varredura, MEV). Acrecimento do contraste: normalização, matrizes de convolução, extração do gradiente, adelgaçamento e operações aritméticas. Tratamento especial: transformação de Fourier e visão tridimensional. Segmentação: limiar, multifase, Canny, Marr,	COPPE/Engenharia Metalúrgica e de Materiais (PEMM)

		Valleys, Haralick. Tratamento binário: erosão, dilatação, operações morfológicas e booleanas. Medidas: identificação, parâmetros, armazenamento da informação. Resolução de alguns problemas em ciência dos materiais: tamanho de grão, compósitos, estrias de fadiga, rugosidade. Arquitetura e uso prático do IBAS 2000.	
EEN 003	GRA	Economia de Energia Ementa: Energia renovável no oceano (Onda, Marés, Correntes oceânicas, Gradiente térmico, Gradiente de salinidade, eólica offshore): potencial energético e método de conversão, conceitos e tecnologias, status global de desenvolvimento tecnológico, Protótipos de sistemas de conversão de energia oceânica, Métodos de avaliação dos recursos energéticos do mar, Economia. Energia de onda: Projeto de conversor de energia da onda, Métodos de controle de conversores de energia da onda, Otimização dos conversores de energia de onda, Sistema de power take-off (PTO) dos conversores de energia de onda, Protótipos de energia da onda no Brasil. Energia Eólica offshore: projeto de turbina de energia eólica offshore, Análise de sistemas eólicos offshore. FAST open-Source code.	POLI/Engenharia Naval e Oceânica
EEN 213	GRA	Mecânica dos Corpos Rígidos II Ementa: Cinemática da partícula e corpo rígido: coordenadas retangulares, normal / tangencial e cilíndricas; translação e rotação em torno de eixo fixo; - Cinética da partícula e do corpo rígido: trabalho / energia; impulso / quantidade de movimento; Cinemática e cinética tridimensional; Vibrações livres e forçadas, com e sem amortecimento, para sistemas de 1, 2 e vários graus de liberdade; Excitação harmônica e de impulso.	POLI/Engenharia Naval e Oceânica
EEN 423	GRA	Resistência Estrutural do Navio I Ementa: Função dos elementos estruturais. Cálculo de cargas em estruturas flutuantes. Propriedades relevantes de materiais estruturais. Resistência primária de estruturas oceânicas. Cálculo do módulo de seção. Critérios de resistência. Teoria da flexão de placas. Flambagem de vigas e placas.	POLI/Engenharia Naval e Oceânica

EEN 424	GRA	Resistência Estrutural do Navio II Ementa: 1. Introdução ao método de elementos finitos: Processo de análise; PTV aplicado a MEF; Funções de forma e solução; Eliminação gaussiana; Elementos Isoparamétricos; Convergência. 2. Instabilidade Estrutural: Introdução a flambagem; Flambagem de vigas; Flambagem de placas; Flambagem de painéis enrijecidos; Normas aplicáveis; Prática em software. 3. Fadiga: Teoria de Fadiga (Curvas SN, Contagem de ciclos, Regra de Miner etc.); Normas aplicáveis; Prática em software.	POLI/Engenharia Naval e Oceânica
EEN 604	GRA	Tecnologias de Sistemas Oceânicos III Ementa: Elementos de engenharia do petróleo. Descrição das unidades de produção de petróleo (UPP) e de seus componentes submarinos. Processos de instalação de UPP: métodos de instalação, transporte de componentes, embarcações de apoio. Técnicas de posicionamento dos diversos componentes sobre o leito oceânico. Técnicas de acoplamento dos componentes instalados.	POLI/Engenharia Naval e Oceânica
EEN 615	GRA	Técnicas de Modelação de Navios e Plataformas Offshore Ementa: i) a teoria dos elementos finitos, ii) implementação numérica (Python) e iii) aplicação com softwares comerciais (Abaqus Student) para análise de estruturas navais e offshore (ex.: análise de compósitos, flambagem e pós-flambagem de painéis, resistência limite da seção de navios, etc).	POLI/Engenharia Naval e Oceânica
EEN 626	GRA	Dinâmica dos Sistemas Discretos I Ementa: Vibrações livres. Vibrações forçadas. Amortecimento viscoso e histerético. Resposta a cargas periódicas. Resposta a cargas impulsivas. Resposta em frequência. Análise modal. Formulação das equações de movimento em problemas com mais de um grau de liberdade. Semi- discretização. Integração no domínio do tempo: a família de algoritmos de Newmark; implementação computacional. Introdução à análise experimental. Principais tipos de sensores e equipamentos utilizados na análise experimental estática e dinâmica de estruturas. Conceitos básicos de aquisição de sinais para ensaios estáticos e dinâmicos. Transformada discreta de Fourier.	POLI/Engenharia Naval e Oceânica

COV 252	GRA	Comportamento Estrutural de Sistemas Oceânicos Ementa: 1. Revisão de teoria de vigas 2. Análise de tensões e deformações 3. Equações constitutivas no regime linear elástico 4. Critérios de escoamento 5. Estudo de Casos - Seminários 6. Fadiga de estruturas oceânicas 7. Estabilidade Estrutural 8. Estudo de Casos – Seminários 9. Projeto de Curso.	COPPE/Engenharia Naval e Oceânica
COV 724	MSC/DSC	Dinâmica dos Sistemas Flutuantes Oceânicos I Ementa: Estática, Estabilidade. Mecânica Newtoniana. Movimentos de corpos rígidos. Termos inerciais em sistemas solidários. Ângulos de Euler. Sistema massa-mola-amortecedor com um e dois graus de liberdade: solução homogênea, solução particular para uma excitação harmônica, solução para um impulso e solução para uma excitação irregular. Sistemas Contínuos: Vibrações, Modos Naturais, Autovetores, Análise Modal.	COPPE/Engenharia Oceânica (PENO)
COV 740	MSC/DSC	Métodos dos Elementos Finitos para Engenharia Oceânica. Ementa: Conceitos básicos na análise de sistemas discretos e contínuos. Formulação do método dos elementos finitos na análise linear. Formulação e cálculo das matrizes dos elementos isoparamétricos. Solução de equações de equilíbrio na análise estática: eliminação de Gauss, condensação estática, subestruturação e solução iterativa de Gauss-Seidl.	COPPE/Engenharia Oceânica (PENO)
COV 743	MSC/DSC	Resistência Estrutural Avançada Ementa: Parte I – Revisão de Análise de Tensões, Análise de Deformações, Equações Constitutivas no Regime Linear- Elástico (Materiais isotrópicos e não-isotrópicos). Parte II - Aspectos Gerais de Plasticidade em Metais, Critérios de Escoamento, Teoria de Deformação, Aplicações (Trabalhos de Curso).	COPPE/Engenharia Oceânica (PENO)
COV 756	MSC/DSC	Sistema Submarinos de Produção I Ementa: Sistemas de Ancoragem e posicionamento dinâmico; Unidades de Processamento e Exportação de Petróleo; Perfuração e completação de poços Submarinos; Desenvolvimento de Campos Submarinos; Introdução aos Equipamentos Submarinos; Sistemas Submarinos de Controle; Arquitetura básica de cabeça de poço, árvore de Natal e manifold submarinos; Instalação de equipamentos submarinos; Bombas e separadores submarinos.	COPPE/Engenharia Oceânica (PENO)

COV 757	MSC/DSC	Comportamento Estrutural de Linhas Submarinas Ementa: 1. Teoria de cascas cilíndricas. 2. Dutos e risers rígidos: materiais, proteção anticorrosiva e isolamento térmico. 3. Dutos e risers flexíveis: função das camadas, materiais e fabricação. 4. Técnicas de instalação e lançamento de linhas submarinas. 5. Carregamentos atuantes sobre risers e dutos submarinos. 6. Principais modos de falha de risers e dutos submarinos. 7. Análise global de linhas submarinas. 8. Análise local de linhas submarinas. 9. Efeitos de imperfeições de fabricação no comportamento de risers e dutos submarinos.	COPPE/Engenharia Oceânica (PENO)
COV 783	MSC/DSC	Matemática para Engenharia Oceânica I Ementa: Função. Limite. Derivada. Integral. Séries Numéricas, Séries de Função, Séries de Potência, Série de Taylor. Equações Diferenciais Ordinárias (E.D.O.). Equações de Primeira Ordem. Equações de Segunda Ordem com Coeficientes Constantes. Soluções de E.D.O. usando Séries de Potências. Transformada de Laplace com aplicações à E.D.O. Série de Fourier e Transformada de Fourier. Sistemas de equações diferenciais ordinárias. Equações com Derivadas Parciais. Tipos: parabólica, elíptica e hiperbólica. Difusão de calor. Equação de Laplace. Separação de variáveis em diferentes sistemas de coordenadas. Problema de Sturm-Liouville. Uso das Transformadas de Laplace e de Fourier para solução de E.D.P. Álgebra Linear: Construção da teoria como uma consolidação de diferentes conteúdos; Série de Fourier como uma base no espaço de funções.	COPPE/Engenharia Oceânica (PENO)
COV 784	MSC/DSC	Matemática para Engenharia Oceânica II Ementa: Aproximação de funções e suas derivadas por Série de Taylor; Raízes de Equações (Bisseção, Newton – Raphson); Sistemas de equações algébricas lineares (Gauss, LU, Cholesky); Ajuste de curvas (regressão e interpolação); Integração numérica (Simpson e Gauss); Equações diferenciais ordinárias (Runge – Kutta, problema de autovalor); Equações diferenciais parciais (diferenças finitas e elementos finitos).	COPPE/Engenharia Oceânica (PENO)
COV 828	MSC/DSC	Dinâmica dos Sistemas Flutuantes Oceânicos III Ementa: Tópicos Avançados em Dinâmica de Sistemas Flutuantes: SPM, Torreta, Monoboia. Simulação não Linear no Domínio do Tempo. Bifurcação e Caos. Verificação da Estabilidade. Critérios de Estabilidade Linear. Uso de Estabilizadores.	COPPE/Engenharia Oceânica (PENO)

COV 841	MSC/DSC	Fadiga de Estruturas Oceânicas Ementa: 1. Mecanismos de dano em fadiga de metais 1.1. Movimentos de discordâncias 1.2. Nucleação de microtrincas, microfissuração e propagação de macrotrincas 1.3. Aspectos macroscópicos do dano em fadiga. Limite de resistência à fadiga 2. Fadiga de baixo ciclo 2.1. Análise de vida em fadiga em termos de deformações 2.2. A curva ϵ -N 3. Fadiga de alto ciclo 3.1. Análise de vida em fadiga em termos de tensões 3.2. A curva S-N 3.3. Efeito da concentração de tensão na vida em fadiga 3.4. Efeito da tensão média na vida em fadiga 3.5. Efeitos de tensões residuais na vida em fadiga 3.6. Efeitos do meio na vida em fadiga 3.7. Modelos de acúmulo do dano por fadiga 3.8. Histograma ou espectro de tensões variáveis 4. Mecânica da fratura aplicada à fadiga 4.1. Efeito de defeitos em estruturas e componentes na vida em fadiga 4.2. Fator de intensidade de tensão 4.3. Propagação de trincas macroscópicas 4.4. Lei de Paris 4.5. Integração da relação $da/dN \propto \Delta K^m$ 4.6. Fatores que influenciam a propagação de trincas por fadiga 5. Exemplos de casos aplicados à área offshore	COPPE/Engenharia Oceânica (PENO)
COV 845	MSC/DSC	Instabilidade Estrutural Ementa: Revisão de cálculo variacional e métodos de energia. Métodos de energia, equilíbrio, imperfeições e dinâmico para determinação do ponto de bifurcação. Flambagem de vigas, placas e cascas. Métodos de solução aproximada. Sensibilidade a imperfeições e comportamento pós-flambagem. Estabilidade de sistemas não-conservativos. Flambagem dinâmica. Flambagem elasto-plástica. Carga limite e tipos de instabilidades locais.	COPPE/Engenharia Oceânica (PENO)
COV 854	MSC/DSC	Teoria da Plasticidade Ementa: Breve revisão de análise de tensões. Aspectos gerais de plasticidade em metais. Critérios de escoamento. Teoria de deformação. Fundamentos da teoria incremental de plasticidade. Teoria de fluxo com encruamento isotrópico. Encruamento cinemático. Exemplos/aplicações.	COPPE/Engenharia Oceânica (PENO)
CPV 748	MSC/DSC	Dinâmica Estrutural Ementa: Fundamentos de vibração; Vibração livre de um sistema com um grau de liberdade; Vibração harmônica; Vibração sob carregamento genérico; Sistemas com dois graus de liberdade; Sistemas com vários graus de liberdade; Determinação de frequências e modos naturais de vibração; Sistemas contínuos; Método dos elementos finitos.	COPPE/Engenharia Oceânica (PENO)

CPV 749	MSC/DSC	Tópicos Especiais – Energia Renovável no Oceano Ementa: As aulas irão focar nos seguintes temas: Visão Geral sobre Energia Renovável do Oceano; Eólica Offshore; Energia Térmica Oceânica; Correntes de Maré e Oceânica; Energia das Ondas; Conceitos Alternativos; Economia da Energia Eólica Offshore e da Energia Renovável do Oceano.	COPPE/Engenharia Oceânica (PENO)
EEA 519	GRA	Método dos Elementos Finitos Ementa: M.E.F. como extensão do método de Rayleigh-Ritz. Interpolação. Funcional energia potencial total. Formulação básica do M.E.F. Elementos de barra. Convergência. Testes de Convergência. Elementos básicos de estado plano de tensões e de deformações. Elementos isoparamétricos. Integração numérica. Elementos de Kirchhoff e de Midlin para flexão de placas. Elementos sólidos. Elementos com modos não compatíveis de elasticidade bi e tridimensional. Elementos de casca. Utilização de programas automáticos.	POLI/Engenharia Civil (Estruturas)
EEA 530	GRA	Técnicas de Programação em Engenharia Civil Estruturas das linguagens Fortran e C. Similaridades e sintaxe das linguagens. Declaração de variáveis. Tipos de variáveis. Comandos de repetição. Comandos de controle. Comandos de entrada e saída. Formatação dos dados de entrada e saída. Funções e procedimentos. Funções intrínsecas. Passagem de parâmetros. Ponteiros. Alocação dinâmica da memória. Variáveis estruturadas. Manipulação de bits. Catálogo de funções-padrão. Preparação de gráficos. Programação orientada para objetos.	POLI/Engenharia Civil (Estruturas)
EEA 580	GRA	Análise de Estruturas Ementa: Conceituação de estruturas, modelos estruturais e principais ações. Método das Forças; indeterminação estática. Sistema principal e equações de compatibilidade de deformação. Deslocamento em estruturas hiperestáticas. Método dos Deslocamentos; deslocamento nodal e graus de liberdade. Indeterminação cinemática. Equações de equilíbrio nodal. Carga nodal equivalente. Recalques de apoio, efeito de temperatura, deformações impostas, apoios elásticos. Matriz de rigidez de elemento. Utilização de programas automáticos de análise.	POLI/Engenharia Civil (Estruturas)

EED 771	GRA	Teoria da elasticidade Ementa: Operações com tensores. Pequenas e grandes deformações. Equações gerais da elasticidade. Elasticidade linear. Análise de tensões. Decomposição do vetor de tensões. Tensões principais: círculo da Mohr. Análise de deformações: campos de deslocamentos e de deformações, deformações principais. Equações gerais da Elasticidade: equações de equilíbrio e de compatibilidade. Lei de Hooke generalizada, condições de contorno. Problemas bidimensionais em coordenadas cartesianas e polares: estado plano de tensões e deformações, soluções polinomiais e em séries, semiplano. Teoria da elasticidade a três dimensões: forças de massa e de superfície, equações fundamentais, condições de contorno. Torção. Problemas axi-simétricos. Teoria das placas: equação diferencial da teoria clássica de flexão de placas delgadas, soluções de Navier e de Levy, formulação por energia e método de Rayleigh-Ritz. Placas retangulares e circulares axissimétricas. Teoria das cascas: teoria da membrana e de flexão para cascas de revolução, cascas cilíndricas e cascas de forma arbitrária. Semi-sólido infinito. Métodos energéticos. Princípios variacionais generalizados.	POLI/Engenharia Civil
EED 777	GRA	Projeto de Estruturas Offshore Ementa: Conceitos básicos de oceanografia, de estatística e de probabilidade. Tipos de plataformas marítimas de produção de hidrocarbonetos e de perfuração: plataformas fixas de aço e concreto, plataformas flutuantes tipo semi-submersível de produção, plataforma de pernas atirantadas (tension leg platform), spar-buoy, FPSO (floating, production, storage and offloading) com turret e com spread mooring, plataformas de perfuração auto elevatórias (jack-up), MODU (mobile offshore drilling unit). Conceitos básicos do sistema de ancoragem tipos de materiais, equação da catenária, tipos de fundações. Conceitos básicos do sistema de risers: flexíveis e rígidos (verticais e na forma de catenária); perfuração, completação e produção. Conceitos básicos de dinâmica e hidrodinâmica. Forças devidas à onda e correntes sobre membros esbeltos. Interação estática solo-estrutura: solos argilosos, arenosos e calcáreos; parâmetros elásticos do solo. Fundações rasas. Fundações profundas: estacas isoladas, métodos elásticos, modelo de Winkler modificado; grupos de estacas: modelo de Poulos, métodos de Focht & Koch e de O'Neil. Fundações especiais: estacas de sucção, âncoras convencionais e âncoras tipo VLA (vertical load anchors) e estacas torpedo. Critérios de projeto: tensões admissíveis (WSD)/(LRFD), tensões máximas, flambagem e punching shear. Instalação de plataformas fixas: flutuação, verticalização e lançamento. Análise de fadiga de material base,	POLI/Engenharia Civil

		peças soldadas, de amarras, cabos de aço, cabos de poliéster, ligações tipo elo Kenter, elo pêra, etc. Análise de vibrações induzidas pelo fenômeno de desprendimento de vórtices em elementos esbeltos.	
COC 709	MSC/DSC	Métodos Matemáticos em Engenharia Civil I Ementa: Álgebra Linear (elementos); Equações diferenciais ordinárias (EDO) lineares (elementos da teoria geral); Transformada de Laplace (incluindo elementos de equações integrais); Sistema de EDO lineares (incluindo matrizes com autovalores repetidos: forma canônica de Jordan); Séries de Fourier (incluindo série na forma complexa); Problemas de valor de contorno (PVC) para EDO lineares (principalmente o problema de Sturm-Liouville); PVC para equações diferenciais parciais (EDP) lineares (método da separação de variáveis para as equações da onda, do calor e de Laplace).	COPPE/Engenharia Civil (PEC)
COC 774	MSC/DSC	Métodos Experimentais para Análise Estática e Dinâmica de Estruturas Ementa: Introdução a análise experimental. Conceitos básicos de sistemas dinâmicos com um grau de liberdade. Resposta para solicitações de cargas de impacto e harmônica. Apresentação de técnicas simplificadas para a determinação experimental de taxa de amortecimento, frequência natural e forma do modo de vibração. Testes em laboratório. Apresentação dos principais tipos de sensores e equipamentos utilizados na análise experimental estática (principalmente extensometria) e dinâmica. Conceitos básicos de aquisição de sinais para ensaios estáticos e dinâmicos. Introdução a Transformada Discreta de Fourier. Análise Modal: Conceitos gerais. Teoria básica para modelos com um e vários graus de liberdade. Apresentação do Método de "Circle-Fit" para determinação experimental de parâmetros modais (taxas de amortecimento, frequências naturais e auto-vetores). Metodologia de ensaios experimentais para alguns tipos de excitação. Aplicação prática através de ensaios no laboratório.	COPPE/Engenharia Civil (PEC)

COC 775	MSC/DSC	Dinâmica dos Sistemas Discretos Ementa: 1. Vibrações Livres; 2. Vibrações Forçadas; 3. Amortecimento Viscoso e Histerético; 4. Resposta a Cargas Periódicas; 5. Resposta a Cargas Impulsivas: Integral de Duhamel; 6. Análise no Domínio da Frequência: Transformada de Fourier, Algoritmos DFT e FFT, Amortecimento Dependente da Frequência, Condições Iniciais; 7. Cálculo de Autovalores e Análise Modal; 8. Amortecimento Modal: Amortecimento de Rayleigh; 9. Formulação das Equações de Movimento em problemas contínuos; 10. Semi-discretização; 11. Análise no Domínio do Tempo: A família de algoritmos de Newmark; 12. Implementação Computacional; 13. Classes de Algoritmos de Integração: Implícitos, Explícitos; 14. Propriedades de Algoritmos de Integração: Custo computacional, Precisão, Convergência, Consistência, Estabilidade, Amortecimento Numérico; 15. Problemas inerciais; 16. Problemas de propagação de ondas; 17. Seleção de um algoritmo de integração; 18. Métodos de Integração com Redução de Base: Método de Superposição Modal e suas variantes; 19. Métodos Ritz-Wilson e suas variantes; 20. Métodos de Partição do Domínio; 21. Métodos de Partição do Operador; 22. Métodos de Integração no Tempo com Propriedades Dissipativas; 23. Extensão para Problemas Não-Lineares.	COPPE/Engenharia Civil (PEC)
COC 796	MSC/DSC	Confiabilidade Estrutural Ementa: Variáveis aleatórias. Distribuição de probabilidades. Teoria de valores extremos. Distribuição de probabilidade conjunta. Teoria da Confiabilidade Estrutural. Probabilidade de Falha. Métodos de Avaliação da Probabilidade de Falha: Métodos Numéricos Baseados na Simulação de Monte Carlo e Métodos Analíticos FORM/SORM; Método IFORM. Avaliação de Sistemas em Série e Sistemas em Paralelo. Calibração de Normas de Projeto. Planejamento de inspeções à fadiga baseado em Confiabilidade.	COPPE/Engenharia Civil (PEC)

COC 797	MSC/DSC	Análise e Projeto de Estruturas Offshore I Ementa: Princípios da análise de estruturas pelo método dos elementos finitos. Concepções estruturais para exploração de petróleo em águas rasas e profundas: Caracterização do comportamento pseudo-estático e dinâmico não-linear, estratégias de análise. Estruturas convencionais: Jaquetas, Jack-ups. Conceito de "Estruturas Complacentes". Torres complacentes. Sistemas flutuantes: Plataformas semi-submersíveis, plataformas de pernas tensionadas (TLPs). Estruturas especiais: "Risers" rígidos, "Risers" flexíveis, tubulações submarinas, tendões. Interação estática solo-estrutura: Solos argilosos, arenosos e calcáreos. Parâmetros elásticos do solo. Fundações rasas. Fundações profundas: Estacas isoladas; Métodos elásticos, modelo de Winkler modificado. Grupo de estacas; Modelo de Poulos, métodos de Focht & Koch, O'Neil. Condensação estática de jaquetas. Interação dinâmica solo-estrutura. Critérios de projeto: Tensões admissíveis (WSD)/(LRFD), tensões máximas, flambagem e punching shear. Instalação de plataformas fixas: Flutuação, verticalização e lançamento.	COPPE/Engenharia Civil (PEC)
COC 799	MSC/DSC	Análise e Projeto de Estruturas Offshore II Ementa: Conceitos básicos de probabilidade e estatística aplicados à análise de estruturas offshore. Análise estatística de valores extremos. Principais métodos de cálculo de confiabilidade estrutural. Exemplos de aplicações de análise de confiabilidade ao colapso de estruturas offshore, sistemas de ancoragem, de risers rígidos e flexíveis.	COPPE/Engenharia Civil (PEC)
COC 802	MSC/DSC	Análise Aleatória de Estruturas Offshore Ementa: Revisão de probabilidade e estatística; Processos aleatórios Gaussianos e não-Gaussianos. Modelagem estocástica dos parâmetros ambientais de onda, vento e corrente; Estatística de curto e longo prazo da resposta de estruturas marítimas; Análise da resposta extrema pela integração de longo-prazo. Análise probabilística de fadiga em estruturas oceânicas. Metodologias de estimativa de valores extremos de efeitos de carga ambientais para análise e projeto de estruturas marítimas.	COPPE/Engenharia Civil (PEC)
COC 805	MSC/DSC	Confiabilidade Estrutural Avançada Ementa: Estudo dirigido que pode ser direcionado para: (a) confiabilidade dependente do tempo ou; (b) estimativa mais eficiente da confiabilidade de estruturas marítimas ou; (c) avaliação de incertezas na estimativa de vida à fadiga ou; (d) etc.	COPPE/Engenharia Civil (PEC)

EEI 761	GRA	Fundamentos de Engenharia de Petróleo Ementa: História e economia do petróleo. Como a Terra foi formada. Origens do Petróleo e sua Acumulação. As atividades da indústria: exploração, performance e desenvolvimento de reservatórios, perfuração e completação de poços, avaliação de formações, elevação natural e artificial, processamento, transporte, distribuição. Sistemas de Produção de petróleo. Contratos e Regulamentação. Noções de ética e profissionalismo.	POLI/Engenharia do Petróleo
EEW 411	GRA	Perfuração de poços Ementa: Introdução e histórico da perfuração de poços. Tipos, sistemas e equipamentos de sondas de perfuração. BOP, coluna de perfuração e brocas. Operações de perfuração: procedimentos de perfuração onshore e offshore. Hidrostática e hidráulica da perfuração: introdução à projeto de poço, fluidos de perfuração, pressão hidrostática da perfuração, balanço de pressões no poço, pressões em condições de fluxo, perda de carga na broca, ECD. Modelos reológicos: fluidos newtonianos e fluidos não-newtonianos (modelo de Bingham e modelo da Lei de Potências). Escoamento laminar e escoamento turbulento no anular e na coluna e cálculo das perdas de carga. Projeto do poço: conceitos básicos de geopressões e elementos de mecânica das rochas, perfilagem, gradiente de sobrecarga, gradiente de pressão de poros, gradiente de colapso e fratura, critérios de assentamento de sapatas. Dimensionamento geomecânico de revestimentos, cimentação. Detecção e indícios de kick, controle de poço.	POLI/Engenharia do Petróleo
COV 250	GRA	Comportamento hidrodinâmico de plataformas oceânicas I Ementa: Descrição dos diversos tipos de plataformas. Hidrodinâmica básica. Teoria linear de ondas, Efeitos viscosos. Revisão de probabilidade e estatística. Descrição das cargas ambientais. Ação de ondas, ação de ventos, ação de correnteza. Determinação de condições de projeto. Cargas em estruturas tubulares (Semi-submersíveis, TLP, jaquetas). Forças na direção do escoamento, Formulação de Morison. Forças transversais em estruturas esbeltas rígidas e flexíveis: VIV - Vibrações induzidas por vórtices. Clashing. Noções básicas de CFD (Dinâmica dos Fluidos Computacional).	COPPE/Engenharia Naval e Oceânica

COV 253	GRA	Sistemas oceânicos de produção de petróleo Ementa: Introdução aos equipamentos submarinos; conceitos, aplicações e métodos de construção/installação de plataformas de produção; arquitetura e instalação de árvores de natal molhadas e coletores submarinos; sistemas de controle submarino; conceito de linhas submarinas de produção e exportação; parâmetros de dimensionamento de dutos rígidos submarinos; instalação de linhas submarinas; introdução aos sistemas autônomos de produção submarinos.	COPPE/Engenharia Naval e Oceânica
EEW 514	GRA	Métodos de elevação artificial Ementa: Performance de influxo. Escoamento multifásico na coluna de produção, flowline e riser. Análise nodal e elevação natural. Gas lift: Conceitos básicos, concepção do arranjo físico, válvulas de gas lift (pressão, orifício e venturi), projeto e estabilidade. Bomba centrífuga. Bombeio centrífugo submerso: Conceitos básicos, tipos de instalações e projeto. Introdução aos outros métodos de elevação artificial: Bombeio mecânico com hastes, Bombeio por cavidades progressivas, Bombeio hidráulico de pistão, Bombeio hidráulico de jato, métodos intermitentes (gás, pistão e PIG). Comparação entre os métodos de elevação artificial. Comparação entre os métodos gas lift e bombeio centrífugo (offshore).	POLI/Engenharia do Petróleo
EEW 512	GRA	Instalações de superfície de produção de petróleo Ementa: Sistemas de produção de petróleo: terrestres e no mar. Projeto de facilidades de produção. Tratamento de água. Facilidades de produção: energia elétrica, ar comprimido, sistemas hidráulicos. Sistemas de medição, instrumentação e controle. Válvulas. Sistemas de segurança. Linhas de fluxo e manifolds.	POLI/Engenharia do Petróleo
EEI 064	GRA	Garantia de escoamento Ementa: Introdução à garantia de escoamento. Transferência de calor em sistemas de produção de óleo e gás. Problemas encontrados: Parafinas, óleos pesados, emulsões, asfaltenos, sais de naftenato, precipitados inorgânicos, hidratos, slugging, erosão e corrosão.	POLI/Engenharia do Petróleo

ANEXO VI

PLANOS DE TRABALHO (PT)

PT NÚMERO 1. AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DOS DIFERENTES PADRÕES DE ESCOAMENTO MULTIFÁSICO NOS REGIMES PERMANENTE E TRANSIENTE SOBRE A EROSÃO E A VIBRAÇÃO DE LINHAS OFFSHORE

Professor: Rafael Mengotti Charin Programa/Departamento: Departamento de Engenharia Industrial (DEI) e-mail: charin@petroleo.ufrj.br
Plano de Trabalho para (mais de um item pode ser marcado): (x) Graduação () Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado
Ênfase: Exploração, Desenvolvimento e Produção de Sistemas Submarinos e Terrestres. Corrosão, degradação e/ou fragilização de materiais frente aos meios agressivos e tensões atuantes.
Título do Trabalho: Avaliação da influência dos diferentes padrões de escoamento multifásico nos regimes permanente e transiente sobre a erosão e a vibração de linhas offshore
Resumo: Danos causados em tubulações por erosão e vibração constituem um dos problemas mais comuns a vários tipos de instalações de produção offshore de óleo e gás. Associados a estes problemas estão os diferentes tipos de padrões de escoamento multifásico que ocorrem sob diversas formas (misturas gás-dominante, líquido-dominante ou intermediárias). Devido ao elevado nível de complexidade envolvido no escoamento multifásico, e variados tipos de misturas que podem estar sob escoamento, a forma de interação entre os padrões de escoamento e problemas de origem interna à tubulação são pobremente compreendidos. O presente estudo realizará um profundo levantamento do estado da arte e usará softwares comerciais para conseguir encontrar relações que enriqueçam o conhecimento sobre o tema.
Objetivos: - Revisar a literatura; - Propor uma classificação a partir das informações coletadas; - Realizar estudos de caso utilizando softwares de processo e escoamento multifásico;
Aplicação para Indústria do Petróleo, Gás e Energias Renováveis: Apesar de pouco compreendidos, erosão e vibração são problemas bastante conhecidos da indústria. Neste caso, o domínio científico sobre o tema deve ser revertido em boas práticas operacionais.

PT NÚMERO 2. ANÁLISE DE FLAMBAGEM DE COLUNAS DE PERFURAÇÃO

Professor: Juliana Souza Baioco

Programa/Departamento: Departamento de Engenharia Industrial (DEI) / Programa de Engenharia Civil (PEC)

e-mail: jsbaioco@petroleo.ufrj.br

Plano de Trabalho para (mais de um item pode ser marcado):

(x) Graduação (x) Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado

Ênfase:

Exploração, Desenvolvimento e Produção de Sistemas Submarinos e Terrestres

Tema:

Análise estrutural de colunas de perfuração

Título do Trabalho:

ANÁLISE DE FLAMBAGEM DE COLUNAS DE PERFURAÇÃO

Resumo:

A flambagem de colunas de perfuração é uma preocupação durante o processo de perfuração de poços, uma vez que a ocorrência de problemas de flambagem ocasiona NPT (*non-productive time*).

Desta forma, deseja-se aplicar modelos analíticos para a análise de flambagem, a fim avaliar como os parâmetros operacionais de perfuração de poços impactam no problema de flambagem. Dentre os parâmetros operacionais que se deseja avaliar, citam-se: *Weight on Bit* (WOB), *Hook Load* (HL), Rotação da coluna (RPM), entre outros. A partir dessa análise é possível estimar a fronteira de operação segura para a não ocorrência do fenômeno de flambagem.

Objetivos:

- Estudar diferentes modelos analíticos para a análise de flambagem;
- Avaliar quais parâmetros operacionais mais influenciam na flambagem;
- Gerar mapas com as zonas seguras para a perfuração de poços no que tange a evitar o problema de flambagem.

Aplicação para Indústria do Petróleo, Gás e Energias Renováveis:

O estudo de flambagem em colunas de perfuração tem aplicação direta na indústria de óleo e gás, especialmente na área de perfuração e construção de poços. O estudo proposto visa obter procedimentos de operação de perfuração mais eficientes e seguros, reduzindo o tempo não produtivo.

PT NÚMERO 3. DESENVOLVIMENTO DE MODELOS ANALÍTICOS E NUMÉRICOS PARA ANÁLISE ESTRUTURAL DE DUTOS COMPÓSITOS

Professor: José Renato Mendes de Sousa Programa/Departamento: COPPE/PEC e Poli/DEG e-mail:jrenato@laceo.coppe.ufrj.br
Plano de Trabalho para (mais de um item pode ser marcado): (X) Graduação (X) Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado
Ênfase / Tema: Análise estrutural de dutos compósitos
Título do Trabalho: Desenvolvimento de modelos analíticos e numéricos para análise estrutural de dutos compósitos
Resumo: O aumento das lâminas d'água para exploração de óleo e gás offshore, além da presença de contaminantes nesses fluidos, têm impulsionado o desenvolvimento de dutos compósitos como opções aos dutos flexíveis tradicionais. Para um projeto seguro e otimizado, o comportamento estrutural desses tipos de dutos durante a instalação e operação precisa ser determinado. No entanto, as ferramentas numéricas e/ou analíticas atualmente disponíveis para o projeto de dutos offshore não são (inteiramente) adequadas para o estudo dessas estruturas. Desse modo, nessa linha de pesquisa, pretende-se avaliar as tensões que atuam sobre essas estruturas durante sua instalação e operação. Nessa última condição, a avaliação dos esforços atuantes sobre essas estruturas considerando carregamentos encontrados na costa brasileira também será abordada.
Objetivos: * Geração de modelos numéricos e analíticos para a determinação das tensões atuantes nas camadas de dutos compósitos durante a instalação dessas estruturas. * Geração de modelos numéricos e analíticos para a determinação das tensões atuantes nas camadas de dutos compósitos durante a operação dessas estruturas. Serão consideradas cargas axissimétricas, flexão, além de cargas térmicas. * Comparação da performance estrutural de dutos compósitos e dutos flexíveis típicos. * Determinação da vida útil à fadiga.
Aplicação para Indústria do Petróleo, Gás e Energias Renováveis: Dutos compósitos surgem como a nova fronteira tecnológica para o transporte de hidrocarbonetos em campos offshore. O desenvolvimento de modelos que permitam avaliar a integridade dessas estruturas é necessário.

PT NÚMERO 4. METODOLOGIAS PARA AVALIAÇÃO DE FADIGA DE RISERS

Professor: Fernando Jorge Mendes de Sousa Programa/Departamento: DES/POLI/UFRJ e-mail: fjmsousa@poli.ufrj.br
Plano de Trabalho para (mais de um item pode ser marcado): (X) Graduação () Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado
Ênfase / Tema: Sistemas Offshore
Título do Trabalho: Metodologias para avaliação de fadiga de risers
Resumo: O estudo de fadiga de uma estrutura envolve a caracterização de ciclos de tensão ao longo do tempo (amplitudes e quantidades de ciclos). É, portanto, um fenômeno de acúmulo de dano. Uma das principais dificuldades do estudo de fadiga é o custo computacional das análises, consequência da independência entre os parâmetros ambientais. Neste sentido, esta linha de pesquisa tem o objetivo de propor metodologias que simplifiquem o cálculo do dano, através da seleção criteriosa de estados de mar para análise, reduzindo o custo computacional e, preferencialmente, gerando resultados conservativos (danos maiores do que os obtidos por análises de maior custo computacional).
Objetivos: Os objetivos desta linha de pesquisa são: - Capacitar futuros engenheiros: . A trabalhar com modelos numéricos para integração eficiente do dano; . A trabalhar em análises de risers utilizando programas para análises globais. . A executar análises da fadiga, tópico usualmente não abordado de forma detalhada em cursos de graduação. - Propor metodologias computacionalmente eficientes para avaliação de fadiga de risers.
Aplicação para Indústria do Petróleo, Gás e Energias Renováveis: Esta linha de pesquisa tende a gerar benefícios significativos para a indústria de petróleo e gás, por aumentar o nível de conhecimento geral sobre a fadiga de risers. Isso pode possibilitar a melhor calibração de fatores de segurança, aumentando o nível de segurança no projeto deste tipo de estrutura.

PT NÚMERO 5. METODOLOGIAS PARA AVALIAÇÃO DE RESPOSTAS EXTREMAS DE RISERS

Professor: Fernando Jorge Mendes de Sousa Programa/Departamento: DES/POLI/UFRJ e-mail: fjmsousa@poli.ufrj.br
Plano de Trabalho para (mais de um item pode ser marcado): (X) Graduação () Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado
Ênfase / Tema: Sistemas Offshore
Título do Trabalho: Metodologias para avaliação de respostas extremas de risers
Resumo: Dentre os estados limite avaliados no projeto de risers, a análise de respostas extremas representa um dos aspectos mais desafiadores. A necessidade de estabelecer distribuições de probabilidades para dados ambientais, a dificuldade de modelagem das estruturas por elementos finitos, e a necessidade de ajuste de distribuições às respostas obtidas para os diversos casos analisados tornam esta avaliação uma tarefa complexa. Esta linha de pesquisa tem o objetivo de investigar aspectos ligados a cada uma das etapas do processo de avaliação, com o objetivo final de propor metodologias simplificadas de análise que possam gerar respostas extremas com baixo custo computacional.
Objetivos: Os objetivos desta linha de pesquisa são: - Capacitar futuros engenheiros: . A trabalhar com modelos probabilísticos, com ênfase no ajustes de distribuições e avaliação de extremos de séries temporais; . A trabalhar em análises de risers utilizando programas para análises globais. - Propor metodologias computacionalmente eficientes para avaliação de respostas extremas de risers.
Aplicação para Indústria do Petróleo, Gás e Energias Renováveis: Esta linha de pesquisa tende a gerar benefícios significativos para a indústria de petróleo e gás, por aumentar o nível de conhecimento geral sobre a avaliação de respostas extremas de risers. Isso pode possibilitar a melhor calibração de fatores de segurança, aumentando o nível de segurança no projeto deste tipo de estrutura.

PT NÚMERO 6. AVALIAÇÃO DE POLÍMEROS UTILIZADOS EM RAISERS FLEXÍVEIS UTILIZANDO MECÂNICA DA FRATURA ELASTO-PLÁSTICA (CTOD E J)

Professor: Celio A. Costa Programa/Departamento: Engenharia Metalúrgica e de Materiais e-mail: celio@metalmat.ufrj.br
Plano de Trabalho para (mais de um item pode ser marcado): (X) Graduação (X) Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado
Ênfase / Tema: Produção offshore
Título do Trabalho: Avaliação de polímeros utilizados em raisers flexíveis utilizando mecânica da fratura elasto-plástica (CTOD e J)
Resumo: Novos cenários de exploração de petróleo offshore são descobertos em águas cada vez mais profundas e o Brasil é o maior usuário mundial de dutos flexíveis (DF). Os campos novos apresentam um teor de ScCO ₂ muito elevado e os DFs tem falhado com frequência muito acima do projetado, incluindo a barreira de pressão que é feita de polímero. Hoje, não há conhecimento suficiente do modo de falha do PVDF em operação. Nesta fase da pesquisa, o objetivo é correlacionar a metodologia de mecânica da fratura que melhor caracteriza o material frente à aplicação no raiser e também com os micromecanismos de falha.
Objetivos: Ensaar o polímero PVDF (utilizado na barreira de pressão de raisers flexíveis) através das técnicas de CTOD e Integral J. A determinação dos mecanismos de falha (fratografia) também será realizada. Possivelmente, modelagem numérica será feita.
Aplicação para Indústria do Petróleo, Gás e Energias Renováveis: O índice de falhas em raisers flexíveis que possuem PVDF na barreira de pressão vem aumentando e entender o processo de falha se torna crítico para o operador.

PT NÚMERO 7. SENSIBILIDADE AO ENTALHE DE POLÍMEROS UTILIZADOS EM RAISERS FLEXÍVEIS

Professor: Celio A. Costa Programa/Departamento: Engenharia Metalúrgica e de Materiais e-mail: celio@metalmat.ufrj.br
Plano de Trabalho para (mais de um item pode ser marcado): (X) Graduação (X) Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado
Ênfase / Tema: Produção offshore
Título do Trabalho: Sensibilidade ao entalhe de polímeros utilizados em raisers flexíveis.
Resumo: O Brasil é o maior usuário mundial de dutos flexíveis (DF), um produto complexo que possui sua estanqueidade dependente do polímero usado na barreira de pressão. O processamento da barreira de pressão é feita por extrusão e uma série de entalhes decorrem do processamento, mas há pouco entendimento sobre eles na literatura. Nesta fase da pesquisa, o objetivo é entender o comportamento dos entalhes no modo de falha, levando em conta o comportamento viscoelástico do material, junto com micromecanismos associados.
Objetivos: Ensaia o polímero PVDF (utilizado na barreira de pressão de raisers flexíveis) com diferentes geometrias de entalhes e associar ao mecanismos de falha (fratografia). Possivelmente, modelagem numérica será feita.
Aplicação para Indústria do Petróleo, Gás e Energias Renováveis: O índice de falhas em raisers flexíveis que possuem PVDF na barreira de pressão vem aumentando e entender o processo de falha se torna crítico para o operador.

PT NÚMERO 8. LEVANTAMENTO DE CURVA S-N EM AÇOS USADOS NA ARMADURA DE TRAÇÃO DE RAISERS FLEXÍVEIS

Professor: Celio A. Costa Programa/Departamento: Engenharia Metalúrgica e de Materiais e-mail: celio@metalmat.ufrj.br
Plano de Trabalho para (mais de um item pode ser marcado): (X) Graduação (X) Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado
Ênfase / Tema: Produção offshore
Título do Trabalho: Levantamento de curva S-N de aços usados na armadura de tração de raisers flexíveis.
Resumo: O Brasil é o maior usuário mundial de dutos flexíveis (DF). O DF é composto por várias camadas de metais, polímeros e fitas compósitas, sendo que o carregamento trativo é de responsabilidade da armadura de tração, a qual está sujeita a carregamentos alternados, isto é, fadiga. O objetivo da pesquisa é levantar curvas S-N para estas camadas, com foco na geometria de corpos de prova e no fato da fadiga ser um fenômeno estatístico.
Objetivos: Ensaar os corpos de prova, seguindo critérios da API, e obter as curvas de fadiga e estimativa de vida útil da armadura de tração. Análise metalográfica e fractográfica serão feitas para identificar os mecanismos presentes.
Aplicação para Indústria do Petróleo, Gás e Energias Renováveis: Curvas S-N são dependentes de uma série de fatores, incluindo a metodologia usada. Estabelecer uma metodologia precisa é fase inicial do processo de caracterização dos materiais.

PT NÚMERO 9. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE TINTAS DE ISOLAMENTO TÉRMICO

Professor: Isabel Cristina Pereira Margarit Mattos

Programa/Departamento: Engenharia Metalúrgica e Materiais

e-mail: margarit@metalmat.ufrj.br

Plano de Trabalho para (mais de um item pode ser marcado):

(X) Graduação (X) Mestrado

Ênfase / Tema: Corrosão e Isolamento Térmico

Título do Trabalho: Avaliação do desempenho de tintas de isolamento térmico

Resumo:

Tintas de isolamento térmico foram desenvolvidas com proposta de superar duas desvantagens dos revestimentos de isolamento térmico convencionais, são elas: facilidade de aplicação e facilidade de inspeção por métodos não destrutivos. As tintas de isolamento podem ser usadas com o propósito de proteção pessoal, eficiência de energia ou garantia de fluidez. No entanto, os grandes usuários não dispõem ainda de protocolo experimental para seleção entre as várias opções comercializadas. Embora esses produtos já estejam no mercado há pelo menos uma década, várias dificuldades advêm da heterogeneidade de informações em suas fichas técnicas com relação às propriedades térmicas, falta de conhecimento sobre seus mecanismos de envelhecimento, assim como, falta de conhecimento sobre a compatibilidade com esquemas anticorrosivos complementares.

Objetivos:

Avaliar propriedades térmicas e de corrosão de revestimentos comerciais através de ensaios de laboratório para validar o uso dessas tintas tanto em ambientes que necessitam de proteção térmica quanto em ambientes que requerem proteção contra corrosão.

Aplicação para Indústria do Petróleo, Gás e Energias Renováveis:

O isolamento térmico é necessário em praticamente todas os setores da indústria de óleo e gás (extração, refino, transporte e armazenamento) e em vários setores da geração alternativa de energia. Ele é importante para proteção pessoal, eficiência de energia e garantia de fluidez. Especificar métodos para medir as propriedades térmicas e caracterizar comportamento com relação à corrosão vai auxiliar na consolidação de especificações técnicas e estimular maior homogeneização de informações nas fichas técnicas disponibilizadas pelos fornecedores desse tipo de produto.

PT NÚMERO 10. IDENTIFICAÇÃO DE FALHA DE LINHAS DE ANCORAGEM DE UMA FOWT USANDO REDES NEURAIS ARTIFICIAIS

Professores: Paulo de Tarso T. Esperança e Claudio Alexis Rodríguez Programa/Departamento: Engenharia Naval e Oceânica e-mail: ptarso.laboceano@oceanica.ufrj.br
Plano de Trabalho para (mais de um item pode ser marcado): (X) Graduação () Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado
Ênfase / Tema: Ênfase: Exploração, Desenvolvimento e Produção de Sistemas Submarinos e Terrestres. Tema: Integridade de estruturas intactas e avariadas
Título do Trabalho: Identificação de falha de linhas de ancoragem de uma FOWT usando Redes Neurais Artificiais
Resumo: O conhecimento da tensão nas linhas de ancoragem é essencial para o gerenciamento da operação e integridade de estruturas eólicas offshore flutuantes. Durante a operação o monitoramento das linhas pode ser feito através do uso de células de cargas, porém vários problemas são observados. Uma alternativa que vem se desenvolvendo muito nos últimos anos para se avaliar o comportamento das linhas de ancoragens é o uso de sensores virtuais, baseados na aplicação de redes neurais artificiais (ANN). Para este estudo a proposta é a aplicação de uma abordagem numérico para o desenvolvimento de um sistema de predição de falha das linhas de ancoragem em tempo real que possa ser aplicado nos projetos de turbinas eólicas offshore. O projeto proposto está dividido em duas fases, na primeira será realizada a estimativa das tensões nas linhas de uma FOWT através da aplicação de modelos de elementos finitos, tal como o software Orcaflex. Diferentes condições de operação serão simuladas para caracterizar as condições de operação normal e com avaria da turbina. Os resultados destas simulações serão utilizados para o treinamento de uma rede neural capaz de prever vários parâmetros da linha de ancoragem, tais como tensão, comprimento suspenso, ângulo da linha no hang-off. Na segunda etapa os dados obtidos serão utilizados para desenvolver uma rede neural capaz de classificar a condição de operação da plataforma (intacta ou com avaria). Para cada uma destas fase serão testadas diferentes topologias de redes neurais para a determinação da tensão e identificação de problemas nas linhas de ancoragem. Além da modelagem com as redes neurais, a ideia é desenvolver um protótipo de sensor virtual, baseado hardware de baixo custo que possa ser utilizado nos ensaios realizados no laboratório para classificação do comportamento das linhas de ancoragem. Pretende-se também realizar o planejamento de um ensaio para a obtenção de dados experimentais que possam validar o modelo desenvolvido neste projeto.
Objetivos: O objetivo deste projeto é investigar o potencial do uso de algoritmos de ANN para a avaliação da tensão das linhas e posterior classificação dos resultados para detecção de falha das linhas, baseada em informações disponíveis sobre o comportamento das turbinas eólicas, tais como acelerações e/ou posição da plataforma.
Resultados esperados: Os resultados esperados são desenvolvimento de metodologia para estimativas de tensão em linhas de ancoragem em tempo real e classificação da condição da linha para uso em fazendas eólicas offshore; Capacitação de recursos humanos para análises de estruturas eólicas offshore utilizando as técnicas de Rede Neurais.

ANEXO VII



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
COMISSÃO GESTORA DO PRH-7

RESOLUÇÃO PRH-7 nº 01, de 17 de agosto de 2021

Dispõe sobre as disciplinas necessárias para ingresso dos alunos de graduação no Programa de Integridade Estrutural Em Instalações Na Indústria Do Petróleo, Gás E Energias Renováveis (IE-PGE)

A Comissão Gestora do Programa de Integridade Estrutural em Instalações na Indústria do Petróleo, Gás e Energias Renováveis (IE-PGE) – PRH 7,

Considerando que:

- O conceito de “Ciclo Básico” nas engenharias há muito se perdeu;
- As disciplinas do então “ciclo profissional” são ministradas nos primeiros semestres dos cursos da área tecnológica, como as engenharias;
- As disciplinas do então “ciclo básico” são ministradas nos semestres medianos e finais dos cursos da área tecnológica, como as engenharias;
- A Congregação da Escola Politécnica da UFRJ reconheceu esta situação e emitiu a Resolução N. 01/2021, criando um grupo de disciplinas que habilita o aluno para iniciar estágio e/ou iniciação;
- O PRH-7 trata de Integridade Estrutural em Instalações na Indústria do Petróleo, Gás e Energias Renováveis, uma atividade multidisciplinar que tem a participação de 5 cursos de engenharia da POLI, cada um com suas peculiaridades;

RESOLVE:

Art. 1º - Estabelece um grupo de disciplinas que habilita o aluno da graduação ter condições de participar do programa PRH-7.

§ 1º - As disciplinas que trata o caput do artigo seguem a resolução da Congregação da POLI N. estão listadas abaixo.

- a) FIS111 Física Experimental I
- b) FIT112 Física I-A
- c) IQG111 Química EE (ou equivalente)
- d) MAB114 Computação I – EP (ou equivalente)
- e) MAC118 Cálculo Diferencial e Integral I
- f) EEG105 Sistemas Projetivos (ou equivalente)
- g) FIS121 Física Experimental II
- h) FIT122 Física II-A
- i) MAC128 Cálculo Diferencial e Integral II
- j) MAE125 Álgebra Linear II (ou equivalente)
- k) FIN231 Física Experimental III
- l) FIM230 Física III-A
- m) MAC238 Cálculo Diferencial e Integral III
- n) MAC248 Cálculo Diferencial e Integral IV (ou equivalente)
- o) MAB231 Cálculo Numérico (ou equivalente)”
- p) EEA 212 Mecânica I

Comitê Gestor do PRH-7 em 17 de agosto de 2021.



Prof. Célio Albano da Costa



Prof. Luis Volnei Sagrilo



Profª Bianca de Carvalho
Pinheiro



Prof. Hector Kotik



Prof. Rafael Charin